

CAIQUE CUNHA
COMPLEXO LAGUNAR DE
JACAREPAGUÁ

CURADORIA DE RODRIGO SANTANA

05 A 20 DE JULHO, 2025

CIDADE DAS ARTES
AVENIDA DAS AMÉRICAS, 5300
BARRA DA TIJUCA

COPYRIGHT © 2022, 2023, 2024, 2025

Complexo Lagunar de Jacarepaguá: Vestígios e Permanências

A arte tem o poder de provocar, sensibilizar e ampliar perspectivas. Quando direcionada para uma causa coletiva, ela se torna uma ferramenta essencial para a reflexão e transformação social. Como artista, minha intenção com este projeto não é apenas registrar imagens, mas convidar o público a enxergar além da superfície e compreender a urgência da preservação ambiental.

O Complexo Lagunar de Jacarepaguá é um dos ecossistemas mais ricos e, paradoxalmente, mais ameaçados da cidade. Suas águas, manguezais e fauna formam um sistema vivo que regula o equilíbrio ambiental da região, desempenhando um papel crucial na manutenção do clima. No entanto, a degradação progressiva, impulsionada pela expansão urbana desenfreada e pela falta de políticas públicas eficazes, coloca esse patrimônio em risco constante.

Sustentabilidade não é apenas um conceito abstrato, mas uma prática que deve permear nossas ações cotidianas. O compromisso com a preservação dos ecossistemas não pode ser delegado exclusivamente às instituições ou especialistas. Como membros da sociedade civil, cada um de nós possui um papel fundamental nesse processo. Acredito que utilizar a arte como meio de sensibilização e educação ambiental é uma das formas de exercer essa responsabilidade coletiva. Através deste projeto, busco lançar luz sobre a interdependência entre a natureza e nossas vidas, ressaltando que qualquer dano ao meio ambiente reverbera diretamente sobre nós.

A exposição Complexo Lagunar de Jacarepaguá é, portanto, um convite à observação e à consciência. Não se trata apenas de um recorte visual da paisagem, mas de uma tentativa de traduzir, em imagens, a fragilidade e a resiliência deste território. Entre reflexos, texturas e tonalidades, há um apelo silencioso da natureza, pedindo atenção, respeito e ação.

Para que iniciativas como esta ganhem visibilidade e alcancem seus objetivos, o apoio da iniciativa privada é essencial. Empresas que investem na cultura e no meio ambiente demonstram um compromisso genuíno com a sociedade e com um futuro sustentável. No caso do Complexo Lagunar de Jacarepaguá, a empresa Iguá Saneamento teve um papel fundamental ao investir consideravelmente para que esta iniciativa se concretizasse. Esse suporte não apenas viabilizou a exposição, mas também ampliou seu impacto, permitindo que mais pessoas tivessem acesso a essa experiência de sensibilização e conscientização. É um gesto que reforça a

importância da colaboração entre diferentes setores para a construção de um mundo mais equilibrado e consciente.

Que esta exposição não seja apenas um registro, mas um lembrete de que preservar é uma escolha diária. Cada olhar atento e cada reflexão gerada aqui podem ser o primeiro passo para um futuro em que arte e ecologia caminhem lado a lado, na busca por um mundo mais equilibrado e sustentável.

Caique Cunha

O Complexo Lagunar de Jacarepaguá abriga uma das mais ricas biodiversidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro. Entre suas lagoas interligadas – Jacarepaguá, Camorim, Tijuca e Marapendi –, a natureza se manifesta com força e beleza, oferecendo refúgio a uma variedade de espécies que resistem à degradação ambiental. Capivaras se movem entre a vegetação densa, garças deslizam sobre as águas rasas, jacarés repousam silenciosos às margens, enquanto a cidade cresce ao redor, impondo seu ritmo sobre esse ecossistema em permanente transformação.

As fotografias de Caique Cunha nos transportam para esse universo onde a vida selvagem insiste em existir. Seu olhar não se limita a documentar; ele constrói imagens que revelam a essência desse ecossistema, ora grandioso, ora frágil. Entre texturas da água, silhuetas de animais e a presença da ação humana, cada imagem carrega uma narrativa que oscila entre a contemplação e o alerta.

Mais do que um observador da paisagem, Caique Cunha se coloca como um intérprete desse território, construindo sua leitura a partir das possibilidades que a cena oferece. Sua fotografia não segue o compromisso tradicional da documentação da natureza; ela se movimenta entre o real e o intuitivo, entre a precisão técnica e a percepção sensível. Foi nesse cruzamento que encontrou uma maneira de dialogar com esse ecossistema ameaçado, transformando sua linguagem visual em um gesto de preservação.

Diante dessas imagens, somos convidados não apenas a admirar a vida que resiste, mas a reconhecer o que está em risco. O Complexo Lagunar de Jacarepaguá, com seus ciclos e seus habitantes, não pode ser tomado como um ambiente permanente. Cada reflexo distorcido na água, cada sombra projetada sobre a vegetação, carrega o aviso de que esse equilíbrio é instável, de que sua continuidade depende de escolhas urgentes.

O Complexo Lagunar está em transformação constante – assim como a cidade que cresce à sua volta, assim como a memória daqueles que o habitam e o atravessam. As imagens de Caique Cunha nos colocam diante dessa impermanência, desse frágil equilíbrio entre a existência e a ruína. E, ao fazê-lo, nos lembram que cada paisagem, cada detalhe fugaz, carrega consigo uma história que merece ser vista, sentida e protegida.

Rodrigo Santana
Curador

A Iguá chegou ao Rio de Janeiro em 2022 para atender 19 bairros da Zona Oeste carioca e os municípios de Miguel Pereira e Paty do Alferes. Ao longo de um contrato de 35 anos, a concessionária planeja investir R\$ 2,1 bilhões na melhoria e ampliação dos serviços de saneamento básico para mais de 1 milhão de pessoas.

Ao assumir a concessão, a Iguá firmou o compromisso com a revitalização do Complexo Lagunar da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, um conjunto de lagoas e manguezais fundamentais para o ecossistema da cidade. Em 2024, a empresa deu início ao seu principal investimento ambiental, a dragagem das lagoas, um projeto estimado em R\$ 250 milhões.

Com o início das obras de dragagem, a Iguá criou o movimento “Junto pela vida das lagoas” para chamar a atenção da sociedade para a importância do Complexo Lagunar para a região e a necessidade de cuidado desse ecossistema. Além da dragagem, a Iguá realiza a recomposição dos manguezais, que vão receber mais de 240 mil mudas de espécies nativas ao longo do projeto, e a limpeza das margens das lagoas, retirando resíduos sólidos e destinando para o descarte correto. A companhia ainda investe na ampliação das redes coletoras e outras soluções para que o esgoto in natura não chegue à natureza e receba o tratamento adequado.

Por meio da Lei de Incentivo à Cultura, a Iguá apoia a “Exposição Complexo Lagunar de Jacarepaguá” porque acredita que o projeto vai além dos registros fotográficos. É o reconhecimento da relevância das lagoas da Zona Oeste para a cidade do Rio, como um refúgio de espécies de fauna e flora, e um convite à sociedade para o cuidado e proteção do Complexo Lagunar.

Conheça mais sobre o “Juntos pela vida das lagoas” no site sobre o projeto. Acesse www.juntospelavidadaslagoas.igua.com.br

Iguá Saneamento

COMPLEXO LAGUNAR DE JACAREPAGUÁ









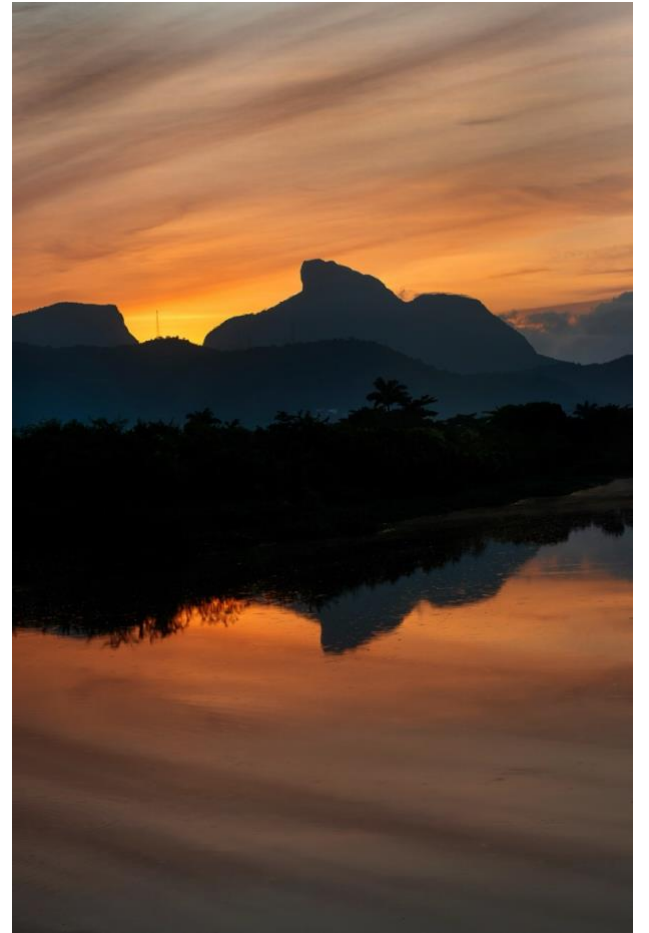


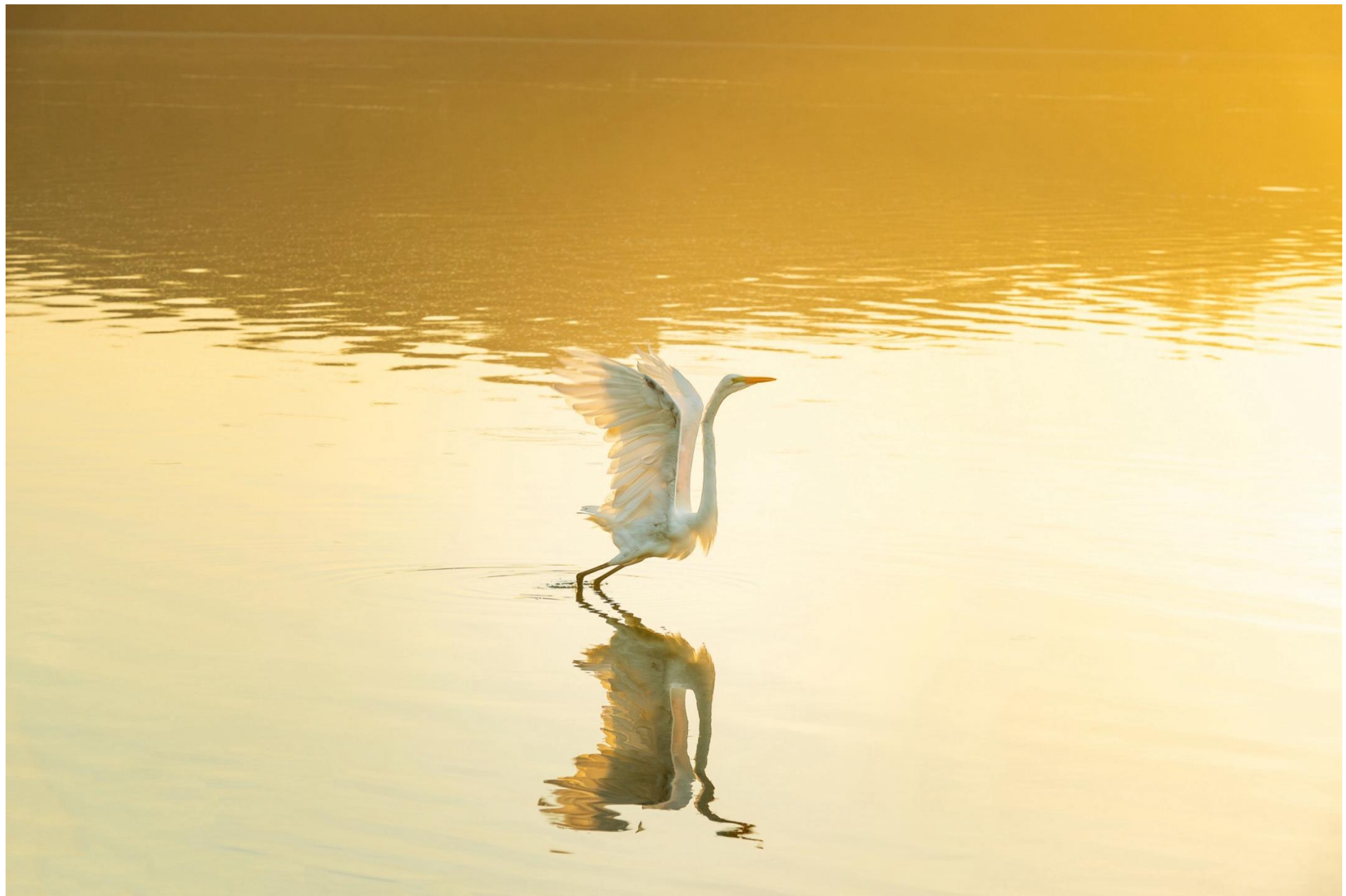


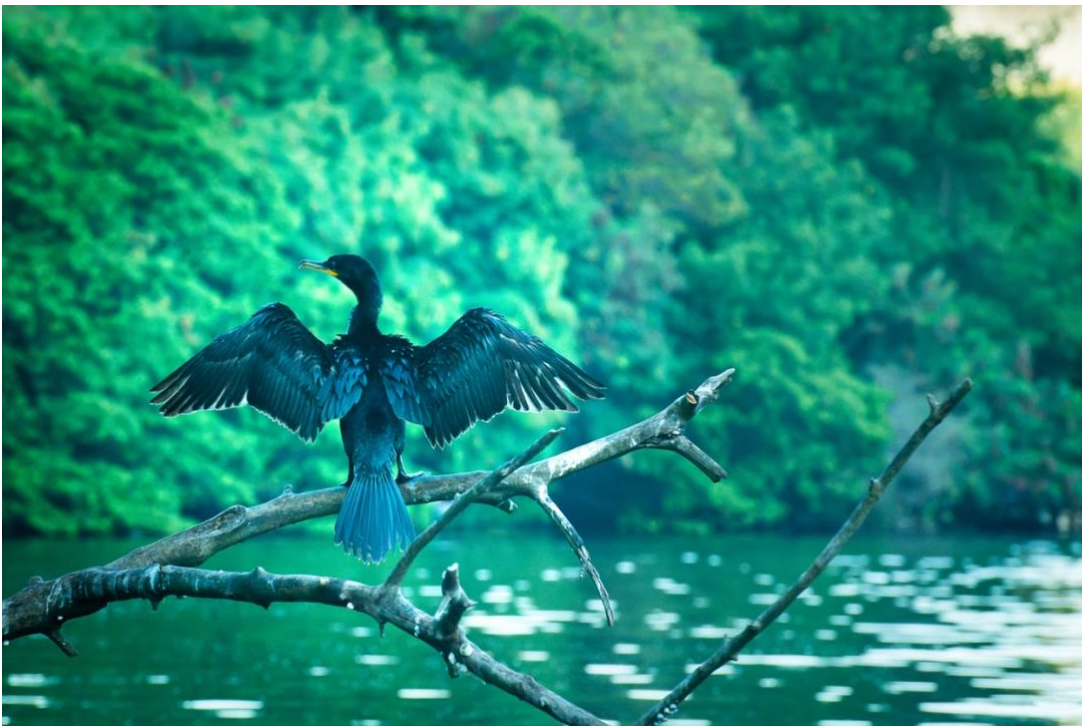


























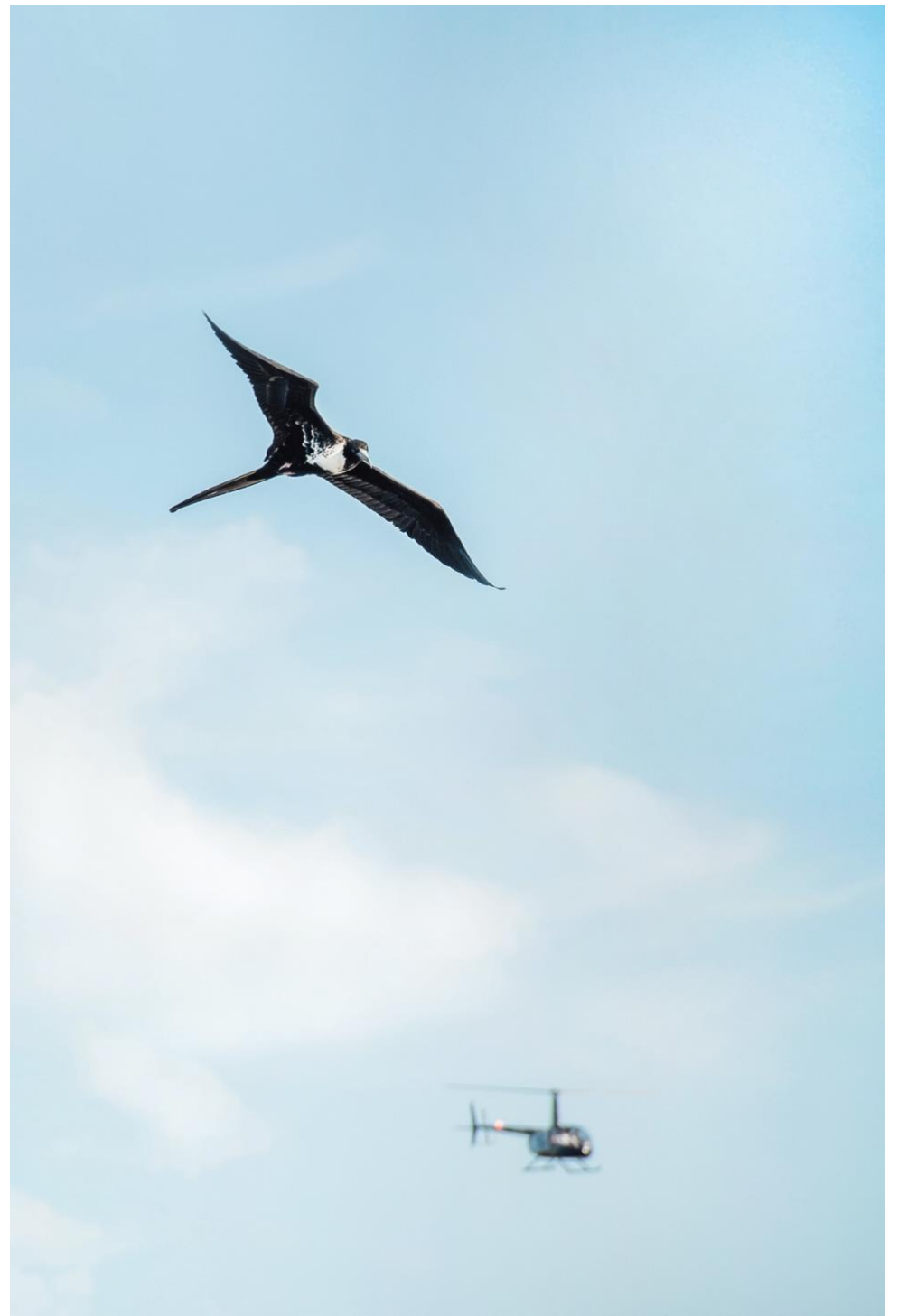






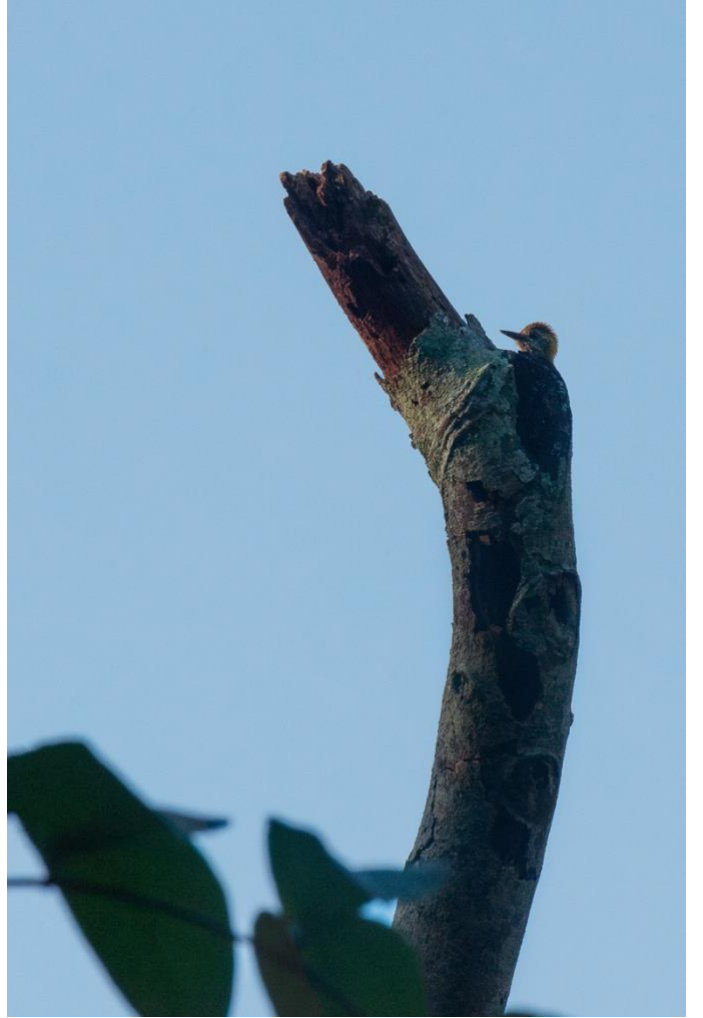
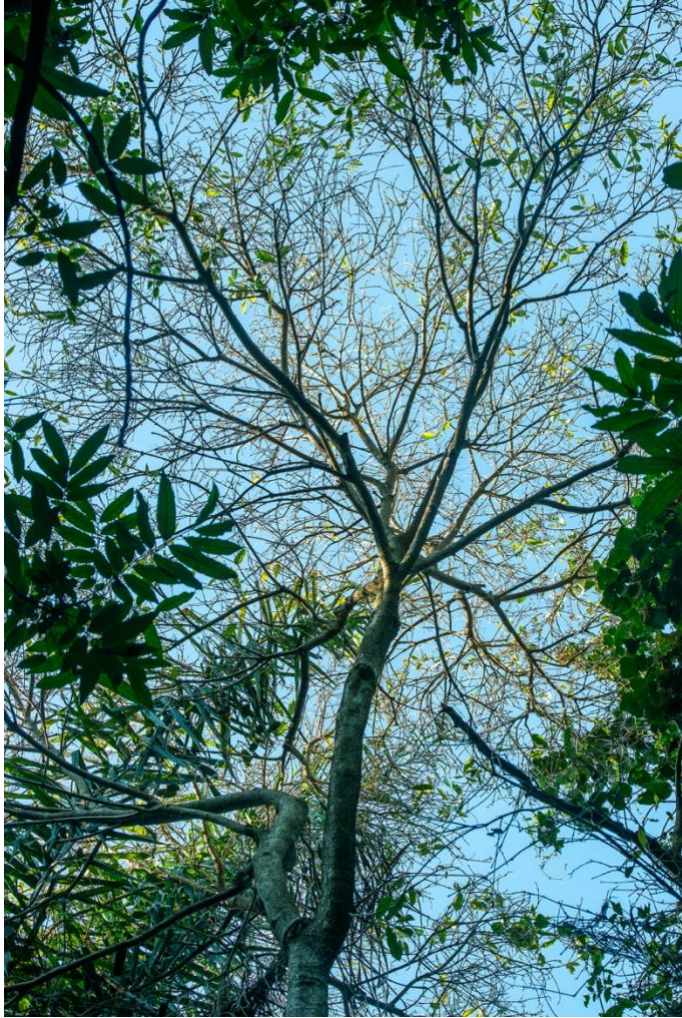




























Louva-a-Deus



Aranha-dourada



Besouro metálico



Joaninhas e lagartas



Grupo de cogumelos



Manguezal às margens
da Lagoa da Tijuca



Galinha d'água



Gambá-de-orelha-preta



Grupo de jacarés-
de-papo-amarelo



Caranguejo uçá



Caranguejo Aratú



Jacaré-de-papo-amarelo



Grupo de remadores



Jacaré-de-papo-amarelo



Martim-pescador



Complexo Lagunar de
Jacarepaguá



Complexo Lagunar de
Jacarepaguá



Vista da Pedra da Gávea



Garça-branca-grande



Biguá



Garça-branca-pequena



Garça-moura



Colhereiro rosado



Jacaré-de-papo-amarelo



Jacaré-de-papo-amarelo



Jacaré-de-papo-amarelo



Jacaré-de-papo-amarelo



Capivaras



Capivara



Tucano-toco



Colhereiro rosado



Garça-moura



Lancha abandonada



Filhotes de jacaré-de-papo-amarelo



Filhotes de jacaré-de-papo-amarelo



Filhotes de jacaré-de-papo-amarelo



Cobra cipó



Lagarto Teiú



Garça-moura



Fragata



Beija-flor tesoura



Sabiá-laranjeira



Jacutinga



Socozinho



Soco dorminhoco



Socozinho



Vegetação na margem
da Lagoa da Tijuca



Cena da margem da
Lagoa de Marapendi



Pica-pau



Anu-preto



Garça-negra



Tapicuru



Garça-branca-pequena



Garça-branca-grande



Garças-brancas-pequenas



Complexo Lagunar de
Jacarepaguá

FICHA TÉCNICA

FOTOGRAFIAS
Caique Cunha

CURADORIA
Rodrigo Santana

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Studio Rico

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Amanda Casadio
Roberto Nestor

IMPRESSÃO
Casa 2 Imagem

FINALIZAÇÃO
Wallace Molduras

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
OPERADOR DE DRONE
Julio Blander
Romulo Rosario

DIREÇÃO
Caique Cunha

EDIÇÃO DE VÍDEO
Caique Cunha

Studio Rico

17.091.221/0001-15

Av. Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, 200

Sala 820 – Bloco Indic

Barra Olímpica – Rio de Janeiro, RJ

www.studiorico-com.br

info@studiorico.com.br



PATROCÍNIO



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

